



RACIONALIDADE AMBIENTAL: A NECESSIDADE DE LIMITAR A PRODUÇÃO

Thiago da Luz Ferreira (Universidade Federal do Pará, thiagolight27@gmail.com), Vanusa Carla Pereira Santos, Silviane Couto de Carvalho, Joás Evangelista Lima.

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir alternativas à economia de mercado sem limites à produção que levou a crise ambiental, de acordo com os preceitos da racionalidade ambiental de Leff (2006), mostrando a necessidade de limitar essa produção por meio de um consumo consciente. E a economia solidária complementa este objetivo, utilizando a coleta seletiva como uma alternativa de emprego e renda para os catadores, contribuindo para o reaproveitamento de produtos e diminuindo a quantidade de resíduos direcionados aos aterros sanitários.

Dessa forma, uma alternativa seria a diminuição na produção, partindo da hipótese de que esta diminuição na produção e o reaproveitamento dos resíduos sólidos diminuiriam tanto a quantidade produzida de resíduos advindos desse processo como também os resíduos direcionados aos aterros sanitários, trazendo uma diminuição nos gastos com transporte e destinação destes resíduos, utilizando um custo de oportunidade que tem sido desperdiçado, logo haverá uma melhor gestão e alocação desses resíduos que não mais seriam descartados de forma indevida no meio ambiente, o que contribuiria na conservação da natureza e, conseqüentemente, melhoraria a qualidade de vida na sociedade com a preservação do meio ambiente e com a redução dos custos na disposição dos resíduos sólidos em aterros sanitários.

PALAVRAS-CHAVE: economia de mercado; crise ambiental; racionalidade ambiental; limites à produção.

ABSTRACT

The present work aims to discuss alternatives to the market economy without limits to the production that led to the environmental crisis, according to Leff's (2006) environmental rationality precepts, showing the need to limit this production through a conscious consumption. And the solidarity economy complements this objective, using selective collection as an alternative of employment and income for the collectors, contributing to the reuse of products and reducing the amount of waste directed to landfills.

Thus, an alternative would be the reduction in production, assuming that this decrease in production and the reuse of solid waste would reduce both the amount of waste produced from this process and also the waste destined to landfills, reducing expenses with the transportation and disposal of these wastes, using an opportunity cost that has been wasted, soon there will be a better management and allocation of these wastes that would no longer be disposed of unduly in the environment, which would contribute to the conservation of nature and, consequently, improve the quality of life in society with the preservation of the environment and the reduction of costs in the disposal of solid waste in landfills.

KEY WORDS: market economy; environmental crisis, environmental rationality, Limits on production.

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista é caracterizado pela produção quase ilimitada de bens e serviços, e pela incessante busca de acumular capital, sempre tendo a natureza como principal, senão única, fonte de recursos. Isso causa uma grande degradação ambiental como a morte de varias espécies de animais, poluição das águas, do solo, e do ar, trazendo doenças para a população, destruindo o ecossistema e a vida de todos que nele habitam. A partir do momento que os bens naturais passam a ter um valor de mercado eles se tornam bens econômicos. Com isso a natureza passa a ser parte do processo econômico como matéria prima.

Por conta da grande necessidade de se tornarem mais competitivas para manterem-se no mercado, as empresas produzem cada vez em escalas maiores, dessa forma aumentam a quantidade de resíduos de seu processo produtivo que muitas vezes é descartado de forma inadequada na natureza e com isso a degradação ambiental aumenta levando a sociedade em direção a um futuro, onde os recursos naturais serão mais escassos, ou até mesmo inexistentes.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é discutir alternativas a economia de mercado sem limites a produção, que levou a crise ambiental, utilizando para isto as questões da racionalidade ambiental de Leff (2006), mostrando a necessidade de limitar essa produção por meio de um consumo consciente, e a coleta seletiva como uma alternativa de emprego e renda para os catadores, utilizando os preceitos da economia solidária. Leff (2006), na busca de alternativas a racionalidade



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

econômica, em contraposição a economia de mercado, objetivando diminuir os danos ao meio ambiente causados por tal produção sem limites, começa uma discussão sobre racionalidade ambiental, que visa incorporar a natureza no processo econômico não como mera matéria prima, mas como recurso escasso que necessita ser gerido com consciência.

Dessa forma, uma alternativa seria a diminuição na produção, seguindo as ideias de Leff (2006), atrelada à coleta seletiva. Partimos da hipótese de que esta diminuição na produção e o reaproveitamento dos resíduos sólidos diminuiriam tanto a quantidade produzida de resíduos advindos desse processo como também os resíduos direcionados aos aterros sanitários, trazendo uma diminuição nos gastos com transporte e destinação destes resíduos, utilizando um custo de oportunidade que tem sido desperdiçado, logo haverá uma melhor gestão e alocação desses resíduos que não mais seriam descartados de forma indevida no meio ambiente, o que contribuiria na conservação da natureza e, conseqüentemente, melhoraria a qualidade de vida na sociedade com a preservação do meio ambiente e com a redução dos custos na disposição dos resíduos sólidos em aterros sanitários, pois produzindo menos, os bens teriam que ser reutilizados e a coleta seletiva e a reciclagem seriam as alternativas de reaproveitamento tanto do bem já produzido como também sua reutilização como matéria prima na produção de novos bens, diminuindo os danos a natureza e criando emprego e renda para os catadores que fazem parte da economia do lixo, pois estes que se encontram nas margens da sociedade não têm qualificações e não se adequam as relações típicas da estrutura de trabalho formal. Desta forma os mesmos seriam alcançados pela inclusão proporcionada.

Para isso será utilizada a metodologia da pesquisa-ação, na qual será feita uma investigação acerca do assunto, com o intuito de unir investigação e ação, e desenvolver uma ação social. Esta metodologia é a mais adequada para o que está proposto neste projeto, sendo desenvolvida com a participação dos pesquisadores da UFPA em busca de soluções para abordar um problema coletivo. Ao desenvolver a pesquisa será feito um levantamento de dados bibliográficos, específicos e gerais sobre os impactos que a superprodução vem causando na sociedade. Entrevistas com catadores da coleta seletiva e representantes de órgãos públicos da área. Estes dados serão utilizados para por em questão o problema e mostrar a importância de tratar do tema, mesclando desta forma ensino pesquisa e extensão.

A TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA EM MERCADORIA E A NECESSIDADE DA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Desde o início do pensamento econômico no século XVIII a natureza passou por transformações de bem natural a bem econômico. No pensamento fisiocrata a terra era vista como principal fonte de riqueza, senão a única. A circulação de bens na sociedade dependia primordialmente do setor agrícola e esse setor ditava o ritmo de desenvolvimento econômico. Então a terra (natureza) tinha o papel principal nessa corrente de pensamento, pois os homens estavam à mercê das leis naturais que são incontroláveis e imprevisíveis, esse tipo de pensamento mostrava a economia muito dependente da terra e leis naturais.

Com a mudança do pensamento fisiocrata para o pensamento clássico constituído principalmente por Adam Smith, a natureza perde o papel principal, pois essa mudança de pensamento ocorre em um contexto de Revolução Industrial, onde a principal preocupação é a produção para participar do mercado internacional e aumentar a riqueza do país.

No século XX se instaura a economia de produção em massa (Fordismo), fazendo com que o capital precisasse de mercado mais amplo para manter os níveis de emprego, porque com a produção em massa e industrial, produzir em grande quantidade já não é mais um problema, o problema é encontrar mercado para consumi-la, pois o modelo fordista exigia também um consumo em massa, que através da contínua expansão do mercado se manteve de pé, chegando a levar o capitalismo aos seus anos dourados. Todas essas mudanças estavam atreladas ainda a natureza, que a cada nova onda do ciclo capitalista se encontrava como a mola propulsora de recursos, pois não há como produzir alumínio sem bauxita, gado sem água ou frutos sem terra, em outras palavras, a natureza é de extrema importância no processo produtivo, pois ela é a fonte de recursos, como matéria e energia, que até então eram considerados inesgotáveis. Essa economia da superprodução trouxe um pensamento em que o processo econômico não tinha limites, dado que a expansão do mercado e a extração de recursos naturais considerados infinitos eram as principais necessidades do processo econômico, que eram considerados intermináveis, com isso davam a falsa ilusão de que o processo econômico era sem fim. Isso de certa forma levou a sociedade para um avanço civilizatório e tecnológico, rumo à globalização.

Com os avanços tecnológicos a concorrência nos mercados se intensificou junto ao processo acumulativo, e a indústria que havia transformado a natureza em recursos naturais, mera matéria prima, conseqüentemente sentiu a necessidade de se tornar mais competitiva para continuar participando do mercado que havia sido dinamizado pela tecnologia. Essa globalização econômica ocorrida assinalou o início da crise ambiental, já que, por conta do processo de expansão do mercado foi necessário aumentar a produção, dessa forma degradando mais a natureza, devido também aos processos de

concorrência que já foram descritos acima, contribuíram para a crise ambiental na qual os indivíduos envolvidos nesta economia dependentes da natureza começassem a exigir mais dela, a ponto de torná-la uma “externalidade¹”.

Uma vez que essa economia capitalista da superprodução retira os recursos da natureza de acordo com o processo econômico, isto faz com que a degradação seja mais intensa a cada ciclo econômico, por conta de avanços tecnológicos que facilitam essa degradação ambiental, e fazem com que seja mais rápida e profunda. Segundo Leff (2006) processos desta natureza acabam “coisificando²” a natureza, tornando a natureza apenas mais uma parte qualquer do processo econômico, gerando uma crise ambiental propriamente dita, mostrando a crise civilizatória que estava oculta enquanto a natureza não se aproximasse do limite de sua degradação.

Isso fez com que surgisse, de acordo com Leff (2006), a necessidade de uma racionalidade ambiental, que tivesse o propósito de viabilizar um desenvolvimento sustentável. Essa nova racionalidade vem com a necessidade de ser incorporada a racionalidade já existente, não é somente um novo modelo de produção; uma nova racionalidade econômica; é preciso adotar uma nova ética voltada ao meio ambiente para mudar o pensamento individualista. A racionalidade ambiental não tem o objetivo de substituir a racionalidade econômica, mas de se incorporar a ela para fazê-la internalizar suas externalidades, no caso aceitar a natureza como fonte de riqueza, não como fonte de extração de riqueza, mas a fonte sem a qual não há desenvolvimento humano.

Embora a produção capitalista tenha se mostrado irreversivelmente expansiva, chegando a reduzir somente em períodos de recessão e crise, proporcionada pela contração da demanda agregada. Pode-se encontrar uma possível solução por meio da racionalidade ambiental, mas para isso é necessário entender por quais vias essa alternativa se mostra razoavelmente plausível.

Uma das ferramentas para a compreensão desta possibilidade seria a teoria da demanda agregada de (KEYNES, 1996), a qual mostra que a demanda agregada possui papel determinante no produto e emprego, e esta se subdivide em dois seguimentos principais, que seriam a demanda agregada por bens de consumo, e a demanda agregada por bens de investimento. Tendo em vista que a diminuição da demanda agregada por bens de consumo possa consequentemente diminuir o investimento, e por sua vez afetar o nível de emprego, não é o que se objetiva propor. A ideia por trás da diminuição do consumo seria no sentido de reduzir a utilização de materiais que venham a ser rapidamente descartados, como, por exemplo, sacolas, embalagens de produtos alimentícios e de todos os produtos passíveis de um descarte desnecessário. Porém essa redução no consumo não seria eficaz se não viesse acompanhada da coleta seletiva, implementada pelo poder público, também no sentido de incorporar os catadores de materiais recicláveis. Para isso a racionalidade ambiental que Leff (2006) propõe, é condição *sine qua non* para propiciar o bom funcionamento do sistema de coleta seletiva.

No entanto o grande problema, talvez um dos maiores concernente à coleta seletiva, seria a dificuldade da implantação da coleta pelo poder público com participação da sociedade. Nesse sentido, a racionalidade ambiental viria para sustentar e proporcionar uma gestão dos resíduos sólidos com adesão participativa da sociedade de modo geral. É necessário interiorizar o saber ambiental a fim de construir a racionalidade fundada em princípios de desenvolvimento sustentável, de acordo com Leff (2006):

“O pensamento ambiental elaborou princípios conceituais, políticos e éticos que sustentam uma teoria alternativa do desenvolvimento, incorpora os potenciais da natureza e os valores da democracia participativa a novos esquemas de organização social. Esta teoria alternativa está legitimando um conjunto de direitos que normalizam o comportamento social para gerar estratégias materiais e mobilizam ações sociais para gerar estratégias alternativas de produção, assim como novos padrões de consumo e estilo de vida”.

Com isso, a educação ambiental se mostra como o caminho mais viável para alcançar o objetivo de incorporar a reapropriação social da natureza no pensamento da sociedade. Diante disto, a educação ambiental viria na perspectiva holística de trazer a conscientização social, de modo a resgatar e desenvolver comportamentos e valores como, responsabilidade, solidariedade e iniciativa.

Seguindo os preceitos da racionalidade ambiental, outro ponto importante a ser destacado é a inclusão dos catadores de material reciclável. A partir da utilização dos preceitos da economia solidária, estes poderiam encontrar formas de criar emprego e renda. De acordo com Schiochet (2009), “Economia solidária é um conceito utilizado para definir as atividades econômicas organizadas coletivamente pelos trabalhadores que se associam e praticam a autogestão”.

Ao se analisar a forma organizacional dos catadores de materiais recicláveis, percebe-se que estes se organizam em forma de cooperativas e associações, que são instrumentos da economia solidária, pois se tem a característica da autogestão, onde os rendimentos geralmente são distribuídos igualmente. Essa forma organizacional denota um antagonismo dentro do modo de produção capitalista, pois não visa lucratividade. Portanto, percebe-se que mesmo em uma economia

¹ De acordo com Leff (2006) externalidade é o processo econômico que degrada a natureza, apropriando-se de seus recursos, enquanto que seus interesses econômicos não levam em consideração sua finitude, sem a noção de dever de qualquer responsabilidade sobre os danos causados a ela.

² Leff (2006) utiliza o termo “coisificando”, para expressar o processo que dissocia a natureza transformando-a em objeto, algo que apenas se utiliza o valor de uso, não possuindo outro valor a não ser o de matéria prima.

capitalista, se podem ver conceitos de solidariedade. Nesse sentido, a economia solidária é uma alternativa a geração de emprego e renda, a catadores de resíduos sólidos, tendo em vista que esses empreendimentos solidários são geridos por trabalhadores que se unem a fim de conseguir meios de subsistência.

Unindo-se a isso a coleta seletiva, deve ser antecedida por políticas de conscientização social, no intuito de preparar o caminho para que políticas dessa natureza tenham um impacto intensificado, e de fato se possam proporcionar resultados palpáveis. De modo a facilitar o trabalho de catadores que participarão da coleta seletiva.

OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A GESTÃO DOS RESÍDUOS

Uma boa parte dos indivíduos que não consegue oportunidade no mercado de trabalho formal, muitas vezes encontra na coleta dos resíduos recicláveis a única forma de obter renda para continuar a sobreviver. Esse é o caso dos catadores de material reciclável, que estão excluídos do mercado de trabalho formal, mas o catador “embora excluído da relação assalariada, está potencialmente incluído como consumidor” (Zaneti et al, 2009). Além da exclusão do mercado de trabalho formal, os catadores sofrem a exclusão social e preconceito, e segundo Gentil (2008), estes são explorados tanto por parte do poder público, por meio da cobrança de impostos, taxas ou contribuições, tendo em vista que a atual estrutura tributária é indireta, ou seja, a maior proporção dos impostos no Brasil recai sobre o consumo e a circulação³, quanto dos empresários, que exploram sua mão de obra na tarefa de coleta e separação do resíduo útil às suas empresas.

Ademais, os catadores de materiais recicláveis têm péssimas condições de trabalho e conseqüentemente de saúde, pois trabalham em locais insalubres e suscetíveis a vírus e a outras doenças que são transmitidas por animais e insetos que vivem no lixo, separando e coletando materiais que geralmente estão contaminados, que se encontra em lixões e até mesmo em aterros sanitários, onde todos os tipos de resíduos se misturam, como, por exemplo, resíduos orgânicos; embalagens de produtos originários do mercado para uso doméstico contendo resíduos de produtos químicos vencidos, etc. Dessa forma dificultando ainda mais a atuação dos catadores, que é de grande importância ao meio ambiente.

Isso ocorre porque a quantidade de lixo produzida não é gerida de forma adequada, pois muitos materiais que poderiam ser reaproveitados voltar para o processo produtivo, como plásticos e vários tipos de metais, são descartados da mesma maneira, pela falta de uma coleta seletiva. Nesse sentido, o trabalho dos catadores se faz de suma importância, pois fazem um trabalho que deveria ser desenvolvido pelo poder público, que é um problema que países desenvolvidos não possuem. Apesar de os catadores serem submetidos a condições precárias, eles fazem parte de “uma cadeia de produção que começa neles, passa pelas empresas intermediárias nos serviços de reciclagem e chega finalmente às grandes empresas compradoras de matérias-primas recicladas, de alto valor econômico” (Zaneti et al, 2009). Com isso, para entender o grau de exploração do catador é necessário conhecer a diferença que existe entre os intermediários e os chamados atravessadores, assim como entender o que é considerado trabalho formal e informal. No topo da pirâmide estão as empresas que compram os resíduos, e se localizam na ponta final da cadeia de comercialização, estas por sua vez vendem para indústrias que reciclam o material. O trabalho desenvolvido por funcionários de empresas intermediárias, as quais comercializam os materiais recicláveis, é considerado trabalho formal. Enquanto que o trabalho realizado pelos sucateiros, atravessadores e principalmente catadores, é considerado um trabalho informal em quase que sua totalidade. Mesmo assim, com os catadores desempenhando um papel de suma importância na cadeia produtiva, continuam sendo o elo mais frágil de todo o sistema.

OBJETIVOS

- Discutir alternativas a economia de mercado, sem limites a produção, que levou a crise ambiental. De acordo com os preceitos da racionalidade ambiental de Leff (2006), se visa
- Mostrar a necessidade de limitar a produção por meio de um consumo consciente.
- Utilizar economia solidária por meio da coleta seletiva como uma alternativa de emprego e renda para os catadores.
- Diminuir a quantidade de resíduos sólidos direcionados aos aterros sanitários.
- Analisar o papel do poder público como um dos principais entes na promoção da coleta seletiva.
- Destacar o papel do consumo consciente como meio de minimizar a produção de resíduos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, numa investigação social, desenvolvida com a participação dos pesquisadores em busca de soluções para abordar um problema coletivo. Para isso partimos da hipótese que é preciso diminuir e mudar hábitos de consumo. Com isso mostra-se que a redução no consumo, em conjunto com a coleta seletiva, diminuirá a produção de resíduos sólidos.

³ OLIVEIRA (2009, p 181-240), em seu livro mostra as características da estrutura tributária brasileira, que tende a ser mais onerosa as classes de renda mais baixas.

Ao desenvolver a pesquisa será feito um levantamento de dados bibliográficos, específicos e gerais sobre os impactos que a superprodução vem causando na sociedade. Entrevistas com catadores da coleta seletiva e representantes de órgãos públicos da área.

RESULTADOS

Considerando-se o cenário de crescente produção de resíduos sólidos, o qual, além de trazer o problema da degradação ambiental, também trás consigo um elevado custo social, a exemplo disso tem-se o problema enfrentado por Belém e Região metropolitana (RMB). De acordo com Vanusa (2017), existe um custo de oportunidade⁴ em relação à gestão dos resíduos produzidos na RMB, pois a Prefeitura Municipal de Belém gasta mais com serviços de um aterro, do que se implantassem cooperativas. Segundo a autora em fevereiro de 2016, R\$ 88.034,94 foram gastos com cooperativas enquanto que nesse mesmo período foram gastos R\$ 1.390.489,14 com o depósito no aterro Revita. Nesses casos a coleta seletiva se implantada, pode ter um benefício social elevado, Tendo em vista que, além de diminuir os custos com a disposição dos resíduos, criar-se-á emprego e renda para os catadores da localidade, contribuindo para a inclusão e diminuição do impacto ambiental.

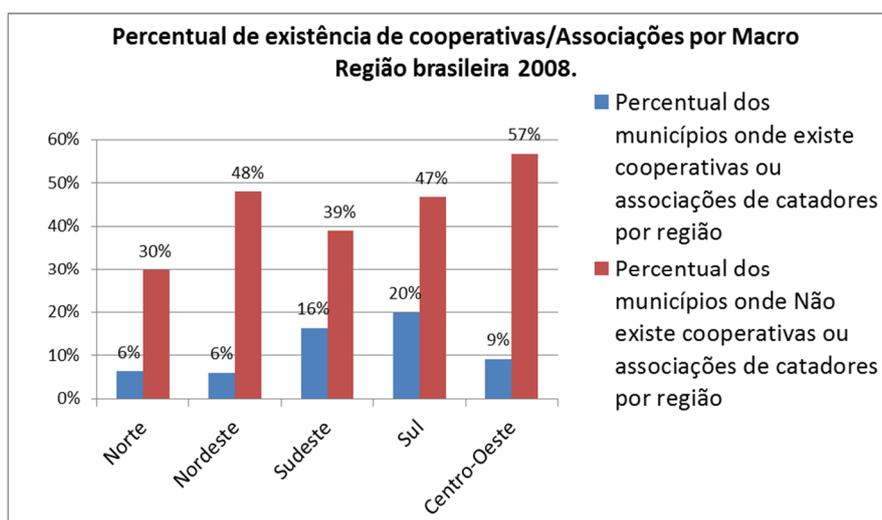


Gráfico 1: Percentual de existência de cooperativas por macro região brasileira em 2008. Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IBGE - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1236#resultado>

Como mostra a tabela acima, uma significativa parte dos municípios brasileiros ainda não possuem cooperativas ou associações de catadores, são em média 44% para o período analisado. Sendo os piores índices para a região centro-oeste e Nordeste. Deste modo observa-se a existe uma lacuna a ser explorada, para a ampliação da economia solidária por meio das cooperativas e associações.

Exemplos como esses mostram que, ainda hoje municípios tem enfrentado o problema com a devida destinação de seus resíduos. Com isso vê-se que é possível por meio da coleta seletiva diminuir a produção que utiliza recursos naturais e se intensificar a produção que utiliza materiais reciclados. Pois assim, a produção terá um menor impacto, tanto ambiental como social, à medida que a reciclagem feita de maneira indevida nos lixões e aterros contribui para a proliferação de doenças e segregação social, pois os profissionais da economia do lixo se veem marginalizados social e economicamente.

CONCLUSÕES

No presente trabalho, foram tratados os pontos relacionados à discussão sobre a questão da produção dos resíduos sólidos, e a necessidade de limitar a sua produção intensiva em bens, buscando alternativa a economia de mercado, Tendo em vista que, existe uma necessidade de limitar a produção intensiva de bens naturais, a ideia que se tenta mostrar é que, a mesma poderia ser viável, se houvesse a união de fatores trabalhando conjuntamente, relacionados à forma de ação, na qual o poder público e a sociedade, por meio de políticas de ação em conjunto, estejam amparados por uma rota

⁴ Custo de oportunidade em economia significa que há um custo na transação que podia ser minimizado, e é decorrente de escolhas, pois certas escolhas possuem um *trade off*, isto é, quando se tem esse tipo de custo, a escolha tomada em detrimento de sua alternativa gerou custos de oportunidade, tendo em vista que a outra opção seria mais proveitosa.

de ação, na qual se observa a dependência dos fatores. Com isso, os padrões de consumo seriam alterados por meio da educação ambiental, proporcionando a devida frugalidade no consumo da demanda, está seria a forma de se limitar a produção dentro de uma economia capitalista.

Portanto, a viabilidade desta ideia se apoia na ocorrência de que o planejamento a ser feito deve se apoiar nos pilares, que se mostram como uma corrente, onde a limitação na produção deve partir primeiramente da conscientização pela educação ambiental, na tentativa de proporcionar um consumo consciente, incorporando pressupostos da racionalidade ambiental de Leff (2006), para então ser precedida por políticas de ação mais efetiva, pelo trabalho em conjunto de sociedade conscientizada e poder público, para enfim depois dos ajustes nos padrões de consumo, ser implantada a coleta seletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bauman, z. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. [s.l.]: zahar, 2008.
2. De oliveira, f. A. **Economia e política das finanças públicas na brasil:** um guia de leitura. São paulo: hucitec, 2009.
3. De resende, t. R. A questão dos resíduos sólidos: coleta seletiva e a dinâmica econômica oriunda do lixo nas associações aral e accsb em belém-pa e rmb, 2016. Trabalho de monografia.
4. Gentil, v. A. **Pessoas residuais e os resíduos das pessoas: uma análise do desenvolvimento mecadológico do distrito federal.,** 2008. Dissertação (mestrado em desenvolvimento sustentável).
5. Jacob, p. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, 2003.
6. Keynes, j. M. **A teoria geral do emprego,do juro e da moeda.** [s.l.]: nova cultural ltda., 1996.
7. Leff, e. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza. Tradução de luiz carlos cabral. [s.l.]: civilização brasileira, 2006.
8. Schiochet, v. **Políticas públicas.***in:* cattani, a. D; laville, j.; gaiger, l. I.; hespanha, p. (coord.). Dicionário internacional da outra economia.coimbra: ed. Almedina, 2009.
9. Zaneti, i. C. B. B.; sá, l. M.; almeida, v. G. **Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital,** 2009.